

"Gamificação e Ditadura Militar: o estágio supervisionado obrigatório na escola E.F.M Mariana em Porto Velho/RO"

*Yasmin Prata Villar MARCELINO¹
Alison Barbosa DA SILVA²
Ilmara da Silva FARIAS³*

Resumo: A implementação da grade curricular do ensino básico sobre a história recente pela temática da Ditadura Militar vem sendo destacada desde a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017. A questão-problema deste trabalho é como oferecer aos alunos uma abordagem metodológica que ressalte as músicas censuradas durante a Ditadura Civil-Militar. O ensino de História frequentemente carece de abordagens interativas que fomentem o senso crítico, especialmente em períodos controversos como a Ditadura Militar (1964–1985) no Brasil. O artigo objetiva desenvolver o senso crítico e o conhecimento histórico dos alunos por meio das músicas censuradas durante a ditadura. Especificamente, busca identificar os processos históricos que levaram à ditadura, usando um vídeo produzido por estagiários de história no YouTube, aplicar a gamificação para alunos do 9º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mariana como ferramenta pedagógica, e discutir músicas da época e posteriores. Os métodos da pesquisa foram qualitativos e experimentais, pois derivam do Projeto Pedagógico do Estágio Supervisionado IV, V e VI do Curso de História da Universidade Federal de Rondônia. Foi produzido no YouTube uma explicação sobre o período. Após as explicações, foram selecionadas músicas significativas, como "Roda-Viva" de Chico Buarque, para desenvolver a gamificação pelo aplicativo Kahoot. O Kahoot foi aplicado com perguntas

¹ Graduada em História Licenciatura pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT) pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO). Mestranda em História da Amazônia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho. RO. Brasil. E-mail: yasmimprata46@gmail.com

² Graduado em História Licenciatura pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho. RO. Brasil. E-mail: allison-edu@hotmail.com

³ Graduanda em História Licenciatura pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho. RO. Brasil. E-mail: ilmarafarias221@gmail.com

sobre os vídeos e músicas. A análise dos resultados mostrou aumento no engajamento e compreensão dos alunos, comprovando a eficácia do Kahoot como ferramenta pedagógica.

Palavras-chave: Ditadura Militar, ensino de história, estágio supervisionado, jogo, música.

Gamification and the Military Dictatorship: The Mandatory Supervised Internship at E.F.M. Mariana School in Porto Velho/RO.

Abstract: The implementation of the basic education curriculum on recent history through the theme of the Military Dictatorship has been highlighted since the creation of the National Education Guidelines and Bases Law (LDB) of 1996 and the National Common Curricular Base (BNCC) of 2017. The main question of this work is how to offer students a methodological approach that highlights the music censored during the Civil-Military Dictatorship. History teaching often lacks interactive approaches that foster critical thinking, especially in controversial periods such as the Military Dictatorship (1964–1985) in Brazil. The article aims to develop students' critical sense and historical knowledge through music censored during the dictatorship. Specifically, it seeks to identify the historical processes that led to the dictatorship, using a video produced by history interns on YouTube, apply gamification to 9th year students at Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mariana as a pedagogical tool, and discuss music from the time and later. The research methods were qualitative and experimental, as they derive from the Pedagogical Project of the Supervised Internship IV, V and VI of the History Course at the Federal University of Rondônia. An explanation about the period was produced on YouTube. After the explanations, significant songs were selected, such as "Roda-Viva" by Chico Buarque, to develop gamification through the Kahoot application. Kahoot was applied with questions about the videos and songs. Analysis of the results showed an increase in student engagement and understanding, proving the effectiveness of Kahoot as a pedagogical tool.

Keywords: Military Dictatorship, history teaching, supervised internship, game, music.

Introdução

Este trabalho é resultado de uma experiência desenvolvida nos estágios IV, V e VI e do curso de História Licenciatura da Universidade Federal de Rondônia com o intuito de coletar dados para o processo de pesquisa. Dessa forma, problematiza-se a seguinte questão: Como oferecer aos alunos uma abordagem metodológica que ressalte as músicas censuradas durante a Ditadura Civil Militar? O objetivo geral deste projeto é auxiliar os alunos para o senso crítico e conhecimento histórico através das músicas que foram censuradas durante a ditadura militar. Os objetivos específicos são identificar os processos históricos que resultaram na ditadura civil-militar no Brasil, identificar a classe social prejudicada e o processo de resistência, e dialogar com as músicas escritas no e após o período.

Vale destacar que o contexto da pesquisa foi realizado no período da Covid-19 no ano de 2021. As aprendizagens desenvolvidas envolveram a observação e participação por meio remoto. Dessa forma, separamos dois tipos de experiências: Ensino através das redes sociais ou plataformas que possam nortear a aprendizagem dos alunos. E a desigualdade social que está presente no Brasil, principalmente, no quesito de tecnologias.

Durante a pandemia, o Brasil enfrentou desafios significativos na área da educação, levando todos os estados a adotarem estratégias e métodos alternativos para manter as atividades educacionais em andamento. De acordo com Silva e Moura (2024), uma dessas medidas foi a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que visava garantir a continuidade das atividades escolares.

De acordo com Faria (2020), no Brasil, as instituições de ensino particulares optaram pela implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) devido às suas melhores condições financeiras, as quais permitiram investimentos na estrutura de suporte aos estudantes, professores e funcionários. Por outro lado, as universidades federais também adotaram essa abordagem, embora tenham enfrentado desafios significativos como a falta de internet, computadores e celulares.

Apesar da modernização tecnológica mundial, há exceções, indivíduos que não possuem acesso às plataformas digitais. Não apenas isso, mas também a falta de

aprendizagem com o meio digital. Dessa forma, os alunos brasileiros de escolas ou universidades públicas não estavam acostumados com o convívio fora de sala de aula, tendo em vista, que os discentes possuem diferentes formas de aprendizagem.

De acordo com Lima et al. (2021) os alunos principalmente das escolas públicas tiveram que utilizar estratégias para o ensino remoto, como aulas on-line, e também buscar apoios em redes sociais como WhatsApp, Youtube, e plataformas que possam atender o ensino como Classroom, Google Meet, Zoom e entre outros. Na escola Mariana foi utilizado WhatsApp como ferramenta de ensino tecnológico. Segundo cordeiro (2020) essas ferramentas compõe um conjunto de métodos digitais que podem ser utilizadas pelos professores em sala de aula, nesse sentido, essa utilização foi inserida no espaço escolar para mediar o conhecimento discente por causa do ensino a distância, tendo em vista a realidade da sala de aula.

Durante o período pandêmico de 2021, as matérias jornalísticas apontam e destacam alguns professores Youtubers⁴ de Rondônia que fazem adaptações para o conteúdo que leciona, no caso, história. Dessa forma, destacamos o que de Circe Bittencourt (2019) ressalta sobre os “Métodos” no livro Dicionário de Ensino de História, que o professor ao fazer sua função possui diversos métodos para entreter o aluno ao se explicar o conteúdo, no caso destacado, os professores utilizaram o método nas ferramentas como mídias sociais e também jogos. Estes usam a história das personagens femininas, curiosidades históricas, e como era a vida de determinados sujeitos de sua época. Os professores utilizam fontes como método de ensino para abordar um conteúdo de 10 minutos no Youtube, apesar de toda ferramenta, ainda não pode afirmar que os alunos participaram 100% das aulas, pela questão da internet e as plataformas não chegarem para todos.

Diante disso, no site do G1⁵ destaca que a lei nº 2.837, de 21 de Julho de 2021, distribui pacotes de internet gratuitamente para alunos e professores em Porto Velho. O objetivo seria melhorar a situação da dificuldade com o acesso da internet.

⁴ Professores youtubers de RO adaptam conteúdo de História e ajudam alunos durante ensino remoto: Portal G1. 2020: 15 out. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/10/15/professores-youtubers-de-ro-adaptam-conteudo-de-historia-e-ajudam-alunos-durante-ensino-remoto.ghtml>. Acesso em: 05 jan. 2023.

⁵ Lei autoriza Prefeitura a distribuir pacotes de internet para alunos e professores em Porto Velho. G1. 2021: 16 ago. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2021/08/16/lei-autoriza->

Na Universidade Federal de Rondônia que é onde os discentes do curso de Licenciatura em História completaram o ciclo de estágio que precisava ser presencial, precisaram aplicar o Ensino Remoto Emergencial⁶ pois todas as escolas públicas estavam no modo online. Os professores supervisores foram Dr. Alexandre Pacheco, Dr^a Sônia Ribeiro de Souza e Dr. Fernando Roque Fernandes. Os estágios supervisionados estão respaldados no Decreto N° 9.235, de 15 de Dezembro de 2017 que permite a aplicação de atividades de ensino nos cursos de graduação da universidade, diante do ensino emergencial⁷.

Segundo o Regulamento de Estágio Curso de História da Universidade Federal de Rondônia (2016) as atividades são divididas em: Estágio I (Aprendendo os aparelhos gestores da educação), Estágio II (Conhecendo a comunidade escolar), Estágio III (Observação da escola e entorno), Estágio IV (Projeto de intervenção na comunidade escolar), Estágio V (Regência) e estágio VI (Conhecendo experiências sociais de educação). (Rondônia, 2016, p.08).

Os objetivos gerais dos estágios que será trabalhado neste artigo é o IV, V e VI:

Tabela 1: Objetivos dos estágios

Estágio IV	Estágio V	Estágio VI
Dominar técnicas de criação e implementação de projetos pedagógicos	Oportunizar experiência de regência supervisionada para avaliação de suas técnicas profissionais	Oportunizar o reconhecimento de atividades educacionais paralelas ao sistema oficial de ensino

Fonte: Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de História⁸

Devido à pandemia, as atividades previstas para os períodos do 6º ao 8º período foram alteradas. Com a mudança de cronograma, os estágios IV e V foram realizados

[prefeitura-a-distribuir-pacotes-de-internet-para-alunos-e-professores-em-porto-velho.ghtml](#). Acesso em: 05 jan. 2024.

⁶ Unir autoriza ensino remoto durante pandemia em RO. G1. 2020: 11 set. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/09/11/unir-autoriza-ensino-remoto-durante-pandemia-em-ro.ghtml>. Acesso em: 05 jan. 2024.

⁷ BRASIL. Decreto-lei nº 9.235, de 15 de Dezembro de 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm. Acesso em: 08 jan. 2024.

⁸ <https://historia.unir.br/uploads/47474747/arquivos/Regulamentos%20diversos/Regulamento%20do%20Estagio%20Supervisionado.pdf>. Acesso em: 16 de mai. 2024.

simultaneamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mariana, localizada na zona urbana de Porto Velho, Rondônia. As atividades previstas pelo regulamento incluem diversos métodos de aplicação, mas todas têm em comum a prática de dar aulas de história na escola pública. A prática do estágio foi direcionada para o 9º ano do ensino fundamental, facilitada pela Base Nacional Comum Curricular.

A definição dos temas foi realizada pelos estagiários, pois eles estavam mais familiarizados com os assuntos. Primeiramente, abordaram o conceito do tema: “Regime Militar, Ditadura Civil-Militar, Golpe Militar ou Ditadura Militar?” As definições para o período histórico derivam de diferentes vertentes das ciências humanas e das interpretações individuais a partir da consciência histórica de cada um. Segundo Fregonezi e Piori (2017), o discurso comunista no Brasil na década de 60 tinha raízes semelhantes às da Era Vargas. Após a renúncia de Jânio Quadros, João Goulart assumiu o poder em 1961. Devido ao “terrorismo” das “ideias comunistas” e à sua viagem à China para estabelecer parcerias, Goulart era mal visto pelos Estados Unidos, que estavam em plena Guerra Fria contra a China. Isso influenciou as decisões políticas no Brasil. Além disso, civis (empresários, políticos e outros) manipulados pela grande mídia ajudaram no golpe, o que levou o período a ser chamado posteriormente de Golpe Civil-Militar. A insatisfação dos conservadores era evidente, e os militares criaram a Lei de Segurança Nacional (LSN) para proteger o Brasil contra a ameaça comunista. Além dessa, outros atos institucionais foram implementados, sendo o mais conhecido o AI-5.

É interessante ressaltar que Marcelino (2009) destaca a implicação do ensino de história no período da ditadura militar era desafiadora. Na década de 1970, com a Reforma Universitária de 1968, e posteriormente com a Lei de Diretrizes e Bases 5692/71, os professores de história foram limitados a aplicar seus conteúdos relacionados a história do Brasil recente, pois dialogava com a política direta do Brasil. As disciplinas de história foram “incorporadas a outras disciplinas, como Educação Moral e Cívica e Estudos Sociais (Marcelino, 2009, p.5), essas incorporações se deram pelo fato da disciplina de história serviria para pensar e possuir sentidos críticos, e não era isso que os militares desejavam, então, na disciplina de estudos sociais os jovens eram redigidos a submissão.

No contexto da COVID-19, alguns professores adaptaram suas aulas utilizando jogos. Dessa forma, destacamos o conceito de gamificação. Segundo Domingues (2018), a gamificação e seus usos surgiram a partir da percepção de que jogos de entretenimento podem ser utilizados para fins educacionais. A gamificação serve como estímulo na sala de aula, especialmente para alunos que não se sentem atraídos pelo ensino tradicional. Aplicando o conceito de gamificação, ressaltamos sua utilização no ensino de história. De acordo com Meinerz (2018), o uso de jogos de forma geral inclui diversas aplicações e variações. No ensino de história, essa utilização envolve a criação lúdica por parte dos docentes com métodos educativos e pedagógicos para alcançar resultados específicos relacionados ao tema estudado.

Na proposição do jogo é preciso planejar forma e conteúdo, destacando-se estratégias de: 1. criação de ambientes de estudo individuais e grupais; 2. organização propositiva de ambientes interativos com previsão do exercício do escutar/compreender e do falar/argumentar, com desenvolvimento de lideranças e de regramentos; 3. desenvolvimento dos espaços à criatividade e imaginação, educação, ética e estética; 4. proposição de recortes temáticos e conceituais. (Meinerz, 2018, p.12)

A escolha e o contato com a escola ocorreram devido à proximidade com a residência dos estagiários, além de um deles ter estudado na instituição. O estagiário que já tinha estudado na escola conseguiu entrar em contato com a coordenação e, posteriormente, com a direção através do aplicativo WhatsApp, apresentando o ofício disponibilizado pelos professores orientadores.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Mariana, localizada na zona urbana de Porto Velho, Rondônia, no bairro São Francisco, oferece diversas turmas, incluindo o Ensino Fundamental (6º, 8º e 9º anos), Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Durante a pandemia de COVID-19, em 2021, as aulas ocorreram virtualmente, principalmente através do WhatsApp e Google Meet. Essas ferramentas foram escolhidas porque discentes, docentes e o corpo técnico da escola já estavam familiarizados com elas. Em 17 de abril de 2020, a escola criou um grupo de WhatsApp chamado "Escola Mariana 9º anos A e B", que incluía todos os professores de todas as matérias.

Apesar do suporte dado aos professores em relação às disciplinas, houve dificuldades no desenvolvimento da aprendizagem. Muitos alunos não tinham acesso à

internet em casa ou não possuíam roteadores Wi-Fi com capacidade e durabilidade adequadas para suportar as horas de aula⁹.

É importante destacar que as entregas de atividades eram enviadas através do próprio WhatsApp e a correção era feita no mesmo dia. As aulas eram administradas durante o turno matutino, das 7:30 da manhã terminando as 11:45. Todas as atividades eram avaliativas, contendo uma prova a cada final de bimestre valendo de pontos, juntamente com as tarefas, e assim são divididas, e distribuídos os pontos. A prova era feita através do Google Forms e logo em seguida enviada para os alunos no grupo, assim que os alunos finalizavam a prova, eles avisavam pelo microfone ou pelo chat.

A prática da regência e as aulas de estágio V e IV foram por meios remotos por causa da pandemia. Na regência do dia 19 de agosto de 2021, houve orientação com a professora de História das turmas pelo aplicativo WhatsApp.

Durante a regência, os alunos copiavam as atividades dos livros para o caderno, e a correção era feita no grupo¹⁰. Essas atividades eram repassadas porque a escola Mariana é uma escola pública que participa do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que prevê um ciclo de uso de livros didáticos durante quatro anos, assim como outras escolas públicas do Brasil, portanto, caso riscassem os livros, os outros alunos dos anos posteriores não poderiam usar.

A professora geralmente utilizava vídeo aula do Youtube, porém, caso quisesse realizar outras atividades por meio de questões, e o aluno estabelecesse um aviso prévio de que não possuía a internet¹¹, havia outro grupo de atividades impressas. Essas atividades eram desenvolvidas pelos professores, repassadas para a coordenação, e os alunos, acompanhados pelos pais ou responsáveis, iam buscar as atividades na escola.

⁹ Citaremos um exemplo, como no caso dos alunos dos 9º anos da turma A, B, C e adiante. O modo de aplicação de atividades é através desse grupo, e neles os professores mandam atividades, áudios caso precise, imagens, documentos, e até mesmo vídeos na plataforma YouTube ou atividades no Google Meet para dá assistência ao conteúdo que será exposto independente de matéria.

¹⁰ Por serem de escola pública, os livros didáticos são reutilizados por causa do Programa Nacional do Livro Didático.

¹¹ É importante destacar que a comunidade do bairro mariana mora em torno do colégio, facilitando a locomoção.

A PRÁTICA NA ESCOLA

Em virtude da pandemia, a professora de História das turmas elaborou uma seleção de assuntos correlacionada com o Referencial Curricular do Estado de Rondônia e a Base Nacional Comum Curricular.

No dia 02 de setembro de 2021, durante o segundo período de aula, foi enviado um vídeo produzido pelos estagiários com o título "Regime Civil-Militar". A elaboração do vídeo ocorreu na plataforma Prezi e foi disponibilizado no YouTube¹², com duração de 16 minutos e 35 segundos. Para criar esse material audiovisual, foi necessário planejar uma aula que pudesse ser aplicada aos alunos do 9º ano da Escola Mariana. O tema abordado foi "A ditadura militar brasileira (1964-1985) e os processos de resistência", correlacionado com a Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular do Estado de Rondônia.

O objetivo geral do vídeo era analisar o período da ditadura no contexto brasileiro. Os objetivos específicos incluíam identificar o conceito de ditadura ou regime, discutir quem foram os torturados e os torturadores, abordar as proibições artísticas durante o regime, discutir questões de memória e consciência histórica, e analisar o relatório da Comissão Nacional da Verdade, Volume III.

Imagem 1: Vídeo produzido pelos estagiários e submetido no Youtube.



Fonte: Acervo Pessoal.

¹² Atualmente, o vídeo não se encontra disponível.

Como método para complementar as explicações dadas no Google Meet e nos vídeos do YouTube, optamos por outras abordagens de ensino. Nesse contexto, escolhemos os jogos virtuais, pois durante a pandemia, nos anos de 2020-2021, a participação online dos alunos era mais frequente e era necessário proporcionar uma quebra na rotina e distrair os estudantes com métodos alternativos.

Entende-se que este tema é um importante para trabalhar, principalmente envolvendo as questões sociais dos direitos humanos¹³. Ao abordar ditadura e censura, Tosi (2004) ressalta sobre o Programa Nacional de Direitos Humanos, implementado no Brasil durante o governo de Fernando Henrique Cardoso em 1996, integrando esses direitos às políticas públicas. Além disso, os direitos humanos no Ocidente vão além das leis; eles estão entrelaçados com a cultura e a história de um povo. No Brasil, em relação aos mortos, desaparecidos, presos e feridos no período da ditadura militar, a ex-presidenta Dilma Rousseff criou a Comissão Nacional da Verdade (CNV) em 2011 para investigar as violações de direitos humanos ocorridas durante esse período. O relatório final da comissão foi publicado em 2014.

É importante destacar que a música está presente na vida de todos os seres humanos e desempenha um papel fundamental na aprendizagem. Portanto, ao combinar música e ensino de história, especialmente ao estudar o período da ditadura militar, as plataformas virtuais podem ser utilizadas como uma fonte de informação para os alunos, conforme mencionado por Duque (2010).

Segundo Félix, Santana e Júnior (2014), a utilização da música como recurso didático e auxílio à aprendizagem é comum principalmente entre os professores do ensino fundamental, que relacionam as letras das músicas com o conteúdo a ser ensinado. Hallam (2012) afirma que a música pode alterar o córtex cerebral, permitindo que crianças, adolescentes e adultos se conectem com os ritmos elétricos cerebrais.

Craveiro et al. (2017) ressalta que o período mais intenso da Ditadura Militar ocorreu entre 1968 e 1974 através do Ato institucional Nº5. Este AI5 no qual é chamado foi o período de repressão e censura, e essa censura envolve as músicas. Silva Junior (2021) destaca que durante o período da ditadura militar (1964-1978), as músicas

¹³ Ressaltamos que no ano de 2019-2022 a democracia foi atacada diversas vezes pelo Ex-Presidente da República Jair Messias Bolsonaro.

acabaram realçando a luta para a “liberdade de ir e vir, sem temer”. Neste período, o que mais pode destacar é a Música Popular Brasileira (MPB), este estilo de música era cantado por diversos personagens na qual até hoje são eternizados como Chico Buarque, Tim Maia, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Elis Regina, e entre outros e que cada uma contribuía relatando o que acontecia na ditadura militar, entretanto, é importante ressaltar que as músicas não produziam críticas explícitas para que o detector de músicas inapropriadas deixasse “passar”.

De acordo com Borges (2017), as músicas que desafiavam o regime eram consideradas características de pessoas marginais e com um "gosto ultrapassado", como o estilo romântico, e tinham melodias marcantes. O samba, o rock e a MPB foram os gêneros mais associados à resistência, sendo este último especialmente emblemático. As letras das músicas utilizavam estratégias linguísticas e muitas vezes eram proibidas devido ao AI5. Embora muitos tenham conseguido contornar essa censura, outros não tiveram a mesma sorte e foram presos ou forçados ao exílio, sendo rotulados como "comunistas".

Maia destaca que (2015, p. 7) “As canções retratavam a repressão militar do período e denunciava também o clima de terror e tensão trazidos pelo regime”. Dessa forma, a música popular brasileira foi um símbolo de resistência durante este período, mesmo pela censura do governo, eram impactantes pela luta da liberdade de expressão. Este período veio com várias estratégias para burlar a censura que residia através de metáforas e outros recursos linguísticos. Vale lembrar, que segundo Craveiro et al. (2017, p.227) a música daquele período “dava forças para aqueles que iam para linha de frente contra a repressão, como os estudantes, conscientizando a sociedade da situação política na qual estavam vivendo”.

A MÚSICA E O ENSINO DE HISTÓRIA

Segundo Duque (2010), não há problema se o professor não possui especialidade em música, já que para usar as abordagens metodológicas são livres. Dessa forma, as

letras das músicas em relação a ditadura militar são cruciais para o ensino de história e aprendizagem. Carvalho (2023) afirma que a música é um método pedagógico eficiente, utilizado também para transmitir conhecimento, estimulando a compreensão do passado, presente e futuro. “Essas compreensões ocorrem quando se canta, escreve ou dança, percebendo o caráter histórico das atividades” (Carvalho, 2023, p. 4). A influência da música é tão significativa que a MPB (Música Popular Brasileira) se tornou um movimento de vanguarda contra a ditadura militar. Muitos artistas participaram da luta contra o regime na década de 60, refletindo nas músicas o que acontecia no país.

Em relação à aprendizagem, Marta Lima (2018, p.24) conceitua que “a aprendizagem é objeto de problematização de diferentes áreas do conhecimento abordada a partir de variadas perspectivas teóricas”. Abordando este período, a metodologia da música como referência e abordagens históricas é de suma importância, principalmente pela memória do indivíduo, neste caso, o discente.

Destacamos os conhecimentos teóricos para abordagem do jogo. O recurso didático utilizado na sala de aula foi música e jogo.

Chico Buarque era na verdade Francisco Buarque de Holanda que nasceu em 19 de junho de 1944. É um músico, filho do historiador Sergio Buarque de Holanda, e cresceu durante a ditadura militar. Acabou se exilando na Itália, e quando retornou virou um artista que lutou através de outros modos metodológicos. A música composta por Chico Buarque *Roda viva* foi permitida. (Tancredi, s.d).

Tem dias que a gente se sente
Como quem partiu ou morreu
A gente estancou de repente
Ou foi o mundo então que cresceu
A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega o destino pra lá (Holanda, 1967).

De forma específica, foi explicado sobre as letras, inclusive sobre a música de Holanda. Contudo, entende-se da frase, “a gente se sente como quem partiu ou morreu” pelo modo de solidão. “O mundo estancou de repente” com a liberdade que antes prevalecia, o mundo foi interrompido pela ditadura. E ao decorrer, “ao destino mandar”, pois, a força militar era quem comandava o Brasil. Assim que alguém se rebelasse contra

o sistema, “a roda-viva” que no caso (os militares) assassinavam, escondiam corpos, e perseguição a população que pensava de forma diferente, como forma de repressão.

A gente vai contra a corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é que sente
O quanto deixou de cumprir
Faz tempo que a gente cultiva
A mais linda roseira que há
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a roseira pra lá (Holanda, 1967).

Eles iam contra a repressão até resistir. “O cultivo da roseira” seria das múltiplas informações que principalmente os jovens adquiriram.

A roda da saia, a mulata
Não quer mais rodar, não senhor
Não posso fazer serenata
A roda de samba acabou.
A gente toma a iniciativa
Viola na rua, a cantar
Mas eis que chega a roda-viva
E carrega a viola pra lá (Holanda, 1967)

Então abordaremos Elis Regina Carvalho Costa, conhecida como Elis Regina foi uma cantora brasileira. Que nasceu em 17 de março de 1945 e faleceu em 19 de janeiro de 1982. Uma das grandes vozes brasileiras e uma afronta com a ditadura militar. Aqui iremos usar estrofes da música Como nossos pais e Tiro ao Álvaro com Adoniran Barbosa. (Souza, s.d).

Apesar de ser um samba, a música Tiro ao Álvaro de Elis Regina e Adoniran Barbosa também é uma crítica.

De tanto leva frechada do teu olhar
Meu peito até parece
sabe o quê?
Taubua de tiro ao Álvaro
Não tem mais onde furar
Teu olhar mata mais do que bala de carabina
Que veneno estriquinina
Que pecheira de baiano
Teu olhar mata mais que atropelamento de automóver
Mata mais que bala de revólver
De tanto leva frechada do teu olhar
Meu peito até parece
sabe o quê?
Taubua de tiro ao Álvaro
Não tem mais onde fura, não tem mais (Barbosa, Regina, 1980).

Apesar de a letra parecer romântica, e samba, é uma crítica durante o período da ditadura principalmente “Tabua de tiro” Como um tipo de assassinato. Essa música foi censurada durante a ditadura.

A GAMIFICAÇÃO APLICADA

A gamificação é uma prática que vai além do entretenimento dos jogos. Segundo Schwaab (2014), essa prática consiste em dois tipos: extrínseca ou trivial, e intrínseca e profunda. Resumidamente, a primeira consiste em elementos de recompensas por agentes externos. Um exemplo é o docente utilizar uma prática de gamificação oferecendo uma recompensa no final, como pirulitos, ou até mesmo "pontos" por participação. A segunda parte da curiosidade e da motivação interna. De certa forma, os jogos, especialmente quando utilizados em contextos públicos, estimulam a competitividade do indivíduo, despertando seu interesse. O docente pode utilizar tanto a gamificação extrínseca quanto a intrínseca no processo de aprendizagem, como no caso do jogo desenvolvido pelos estagiários.

Antes de desenvolver o jogo para os estágios V e VI, os estagiários da Universidade Federal de Rondônia criaram um vídeo na plataforma Prezi que foi anexado no YouTube explicando a ditadura militar no Brasil, destinado, primeiramente, aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental da escola Estadual do ensino fundamental e Médio Mariana. Este vídeo foi produzido em conformidade com o regimento do curso de licenciatura em História, especificamente o estágio IV, que envolve a “criação, proposição e implementação de um projeto de atividade educacional na escola” (Rondônia, 2017, p. 08).

A publicação do vídeo no YouTube fez parte de uma parceria entre a Universidade Federal de Rondônia e o projeto de extensão #VEMPRAUNIR, PRÉ-ENEM UNIR. O projeto, coordenado pela servidora Lorena Candice de Araujo Andrade, tinha como objetivo preparar os alunos do Ensino Médio para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A explicação do vídeo no YouTube dialoga com o livro didático da Editora Moderna, intitulado "História, Escola e Democracia", 1ª Edição, publicado em São Paulo. Este material pedagógico aborda a Ditadura Militar no Brasil no capítulo 11. Na página 240, o livro apresenta a introdução e os conceitos abordados contemporaneamente. Conforme o assunto é desenvolvido, na página 244, o texto discute as músicas que foram censuradas durante esse período.

O jogo foi desenvolvido no aplicativo Kahoot e seu conteúdo foi baseado em músicas dos estilos MPB, samba e bossa nova. Entre as canções incluídas na atividade estavam "Roda Viva" de Chico Buarque e "Tiro ao Álvaro" de Adoniran Barbosa e Elis Regina, que foram importantes durante e após o período mencionado.

Para jogar, os alunos foram divididos em dois grupos, nomeados como grupo A e grupo B. Cada grupo tinha um líder responsável por responder às perguntas. As respostas eram discutidas em conjunto antes de o tempo se esgotar.

O conteúdo do Jogo virtual partiu de seis questões envolvendo o período de 1864 no Brasil como:

1. Quando começou a ditadura militar?

Imagem 2: Figura da Primeira pergunta



Fonte: Kahoot¹⁴

2. Em 1968, durante uma ditadura militar brasileira, foi decretado o ato institucional nº5 ou AI-5, quais eram as censuras?

Imagem 3: Figura da Segunda pergunta.

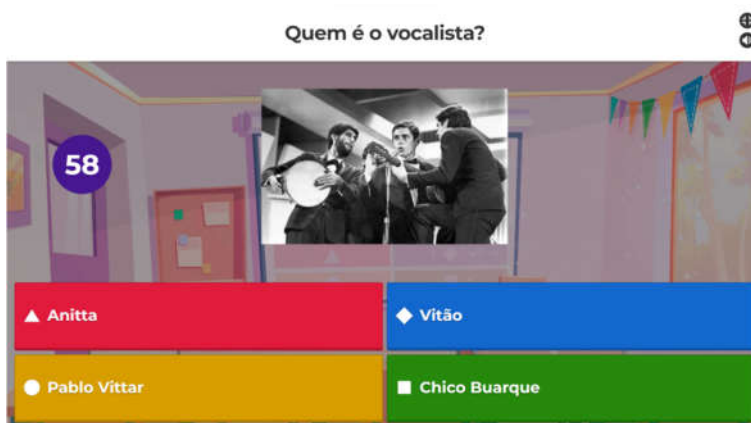
¹⁴ Marcelino, Yasmim Prata Villar. Jogo da Música. Kahoot, 2021. Disponível em: <https://play.kahoot.it/v2/?quizId=d2cb7f5d-76be-4a46-95d2-ee9060e58fda>. Acesso em: 08 já. 2024.



Fonte: Kahoot¹⁵

3. Quem é o vocalista?

Imagem 4: Figura da terceira pergunta



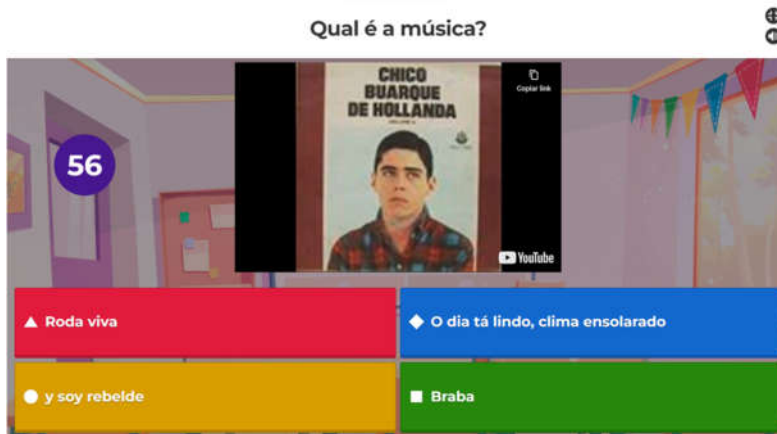
Fonte: Kahoot¹⁶

4. Qual é a música?

Imagem 5: Figura da quarta pergunta

¹⁵ Marcelino, Yasmim Prata Villar. Jogo da Música. Kahoot, 2021. Disponível em: <https://play.kahoot.it/v2/?quizId=d2cb7f5d-76be-4a46-95d2-ee9060e58fda>. Acesso em: 08 já. 2024.

¹⁶ Marcelino, Yasmim Prata Villar. Jogo da Música. Kahoot, 2021. Disponível em: <https://play.kahoot.it/v2/?quizId=d2cb7f5d-76be-4a46-95d2-ee9060e58fda>. Acesso em: 08 já. 2024.



Fonte: Kahoot¹⁷

5. Elis Regina era uma atriz famosa nos anos 60?

Imagem 6: Figura da quinta pergunta.



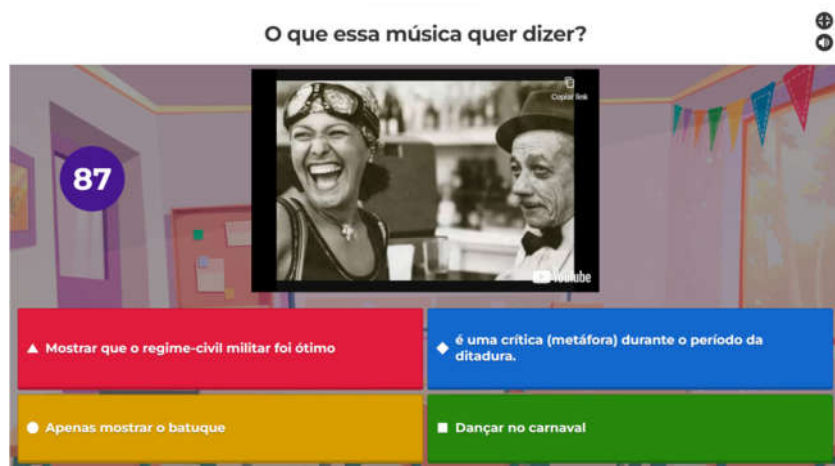
Fonte: Kahoot¹⁸

6. O que essa música quer dizer?

Figura 7: Figura da sexta pergunta.

¹⁷ Marcelino, Yasmim Prata Villar. Jogo da Música. Kahoot, 2021. Disponível em: <https://play.kahoot.it/v2/?quizId=d2cb7f5d-76be-4a46-95d2-ee9060e58fda>. Acesso em: 08 já. 2024.

¹⁸ Marcelino, Yasmim Prata Villar. Jogo da Música. Kahoot, 2021. Disponível em: <https://play.kahoot.it/v2/?quizId=d2cb7f5d-76be-4a46-95d2-ee9060e58fda>. Acesso em: 08 já. 2024.



Fonte: Kahoot¹⁹

CONCLUSÃO

Diante do exposto, apesar das dificuldades enfrentadas durante a pandemia de COVID-19, os docentes precisaram se adaptar rapidamente, adquirindo novos métodos e aplicando estratégias inovadoras para o ensino de história, como a gamificação. Em Porto Velho, Rondônia, muitos professores adotaram jogos educativos para facilitar a aprendizagem, utilizando principalmente plataformas como Google Meet e WhatsApp durante o Ensino Remoto Emergencial.

Os referenciais teóricos abordados neste relatório foram fundamentais para o desenvolvimento dos estagiários de História Licenciatura. A proposta pedagógica e a regência enfrentaram desafios significativos devido ao período da COVID-19, afetando tanto discentes quanto docentes da Escola Mariana. Contudo, as atividades desenvolvidas mostraram-se eficazes, com os alunos demonstrando grande empenho, especialmente quando as aulas envolviam jogos. Este interesse é crucial, especialmente ao abordar temas complexos e sensíveis como as repressões durante a ditadura militar.

Embora a interação facial e a observação direta não fossem possíveis no ambiente online, a avaliação dos alunos indicou que os objetivos de aprendizagem foram

¹⁹ Marcelino, Yasmim Prata Villar. Jogo da Música. Kahoot, 2021. Disponível em: <https://play.kahoot.it/v2/?quizId=d2cb7f5d-76be-4a46-95d2-ee9060e58fda>. Acesso em: 08 já. 2024.

alcançados. A metodologia do jogo virtual foi eficaz para analisar o conhecimento adquirido sobre a ditadura militar, demonstrando ser uma abordagem relevante e válida no contexto atual. A participação ativa dos alunos, seja pelo chat ou pelo microfone, reforçou o sucesso da estratégia.

Ao final, a turma empatou no jogo e todos receberam um ponto extra como recompensa. Mesmo no formato remoto, os conteúdos foram bem aproveitados, as dúvidas foram esclarecidas e o projeto de intervenção, alinhado à prática pedagógica, revelou-se gratificante e eficiente. Este trabalho destaca a importância de inovações pedagógicas e a capacidade de adaptação dos educadores em tempos de crise.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, C. “*Método de Ensino*”. In: FERREIRA, M. de M. & OLIVEIRA, M. M. D. de. (org.). *Dicionário de Ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019, p. 162-167.

BORGES, Átila Fauzi Dutra. *Pra falar das flores: o uso político da música durante a ditadura militar*. 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20226>. Acesso em: 15 de mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CARVALHO, Vera Lucia de Souza. *A música popular brasileira e o ensino de história em turmas do 9º ano sobre uma abordagem na ditadura militar*. ALTUS CIÊNCIA, v. 20, n. 20, p. 335-342, 2023. Disponível em: <http://revistas.fcjp.edu.br/ojs/index.php/altuscienca/article/view/188>. Acesso em: 16 de mai. 2024.

CRAVEIRO, Daniele Alves; NETO, Rafael Vidmantas; COSTA, Roberta Lima. *Música e censura durante a ditadura civil militar Brasileira (1964–1985)*. Anais Do Seminário Formação Docente: Intersecção Entre Universidade E Escola, v. 1, n. 01, p. 193-201, 2017. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/seminarioformacaodocente/article/view/4176>.

Acesso em: 06 jan. 2024.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. *O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino*. 2020. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/76871647/O_IMPACTO_DA_PANDEMIA_NA_EDUCACAO_A_UTILIZACAO_DA_TECNOLOGIA_COMO_FERRAMENTA_DE_ENSINO.pdf. Acesso em: 12 mai. 2024

DUQUE, Luís Guilherme Ritta. *Quinze canções para compreender a Ditadura Militar Brasileira: a música como prática pedagógica em História nos Ensinos Básico e Superior*. In: BARROSO, Vera Lucia M. [et al.] *Ensino de História: desafios contemporâneos*. Porto Alegre: Est Editora; Anpuh/RS, 2010. p.267-278.

DOMINGUES, Delmar. *O sentido da gamificação*. *Gamificação em debate*. São Paulo: Blucher, p. 212, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4572741/mod_resource/content/2/Domingues_sentidos_da_gamificacao_OCR.pdf. Acesso em: 14 de mai. 2024.

FARIA, Lucas Gomes. *Covid-19, ensino remoto emergencial e a democratização do acesso à educação no Brasil*. Repositório UniCEUB, 2020. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/9788>. Acesso em: 06 jan. 2024.

FÉLIX, Geisa Ferreira Ribeiro; SANTANA, Hélio Renato Góes; OLIVEIRA JUNIOR, Wilson. *A música como recurso didático na construção do conhecimento*. Cairu em Revista, v. 3, n. 4, p. 17-28, 2014. Disponível em: https://sinproconhecer.sinprolondrina.com.br/wp-content/uploads/2021/06/a_musica_recurso_didatico.pdf. Acesso em: 14 de mai. 2024.

FREGONEZI, Rute Maria Cham; PRIORI, Ângelo. *A ditadura militar no Brasil: golpe, repressão e tortura*. In: *VIII Congresso Internacional de História e XXII Semana de História*. 2017. p. 1917-2017. Disponível em: <http://www.cih.uem.br/anais/2017/trabalhos/3897.pdf>. Acesso em: 16 de mai. 2024.

HALLAM, Susan. *Psicologia da música na educação: o poder da música na aprendizagem*. *Revista de Educação Musical*, v. 138, p. 29-34, 2012. Disponível em: 14 de mai. 2024.

LIMA, A. Q. O. de; TUMBO, D. L. *Desafios do ensino remoto na educação básica em tempos de pandemia*. *Revista faculdade famen | REFFEN | ISSN 2675-0589, [S. l.]*, v. 2, n. 1, p. 141–151, 2021. DOI: 10.36470/famen.2021.r2a14. Disponível em: <https://revistafamen.com.br/index.php/revistafamen/article/view/26>. Acesso em: 7 jan. 2024.

MAIA, Adriana Valério. *A música popular brasileira e a ditadura militar: vozes de coragem como manifestações de enfrentamento aos instrumentos de repressão*. 2015. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/23122>. Acesso em: 06 jan. 2023.

MARCELINO, Mariane Amboni. *A ditadura militar brasileira e suas implicações no ensino de história*. Revista de Iniciação Científica, v. 4, n. 1, 2006. Disponível em: <https://www.periodicos.unesc.net/ojs/index.php/iniciacaocientifica/article/view/55>. Acesso em: 16 de mai. 2024.

MEINERZ, Carla Beatriz. *Jogar com a História na sala de aula. Jogos e ensino de história*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. P. 73-86, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/179359/001069222.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 de mai. 2024.

RONDÔNIA. *Referencial Curricular do Estado de Rondônia*. Porto Velho: Secretaria de Estado de Educação, 2020.

RONDÔNIA. *Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de História*. Rondônia: Universidade Federal de Rondônia, 2016. Disponível em: <https://historia.unir.br/uploads/47474747/arquivos/Regulamentos%20diversos/Regulamento%20do%20Estagio%20Supervisionado.pdf>. Acesso em: 14 de mai. 2024.

SCHWAAB, Debora Regina. *Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física*. 2014. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/9532>. Acesso em: 14 de mai. 2024.

SOUZA, Miguel. "Elis Regina"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/elis-regina.htm>. Acesso em 08 de janeiro de 2024.

TANCREDI, Silvia. "Chico Buarque"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/chico-buarque.htm>. Acesso em 07 de janeiro de 2024.

TOSI, Giuseppe et al. *Direitos humanos: história, teoria e prática*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, v. 66, 2005. Disponível em:

https://www.academia.edu/download/60682692/2019918_153210_Direitos_Humano_-_Teoria_e_Pratica20190923-1009-y54x7x.pdf. Acesso em: 16 de mai. 2024.



Os direitos de licenciamento utilizados pela Revista Histórias Públicas é a licença *Creative Commons Attribution-Non Commercial 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0)*

Recebido em: 08/01/2024
Aprovado em: 07/06/2024